

Jornal da UFOP jun jul 2004.

As repúblicas e a expansão da educação superior .

Machado, Otavio Luiz.

Cita:

Machado, Otavio Luiz (2004). *As repúblicas e a expansão da educação superior*. Jornal da UFOP jun jul 2004.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/23>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/8vp>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Opinião

As "repúblicas" e a expansão da educação superior: o caso da UFOP

Otávio Luiz Machado

Formado em História pela UFOP

A preocupação entre crescimento da educação superior e a disponibilidade de condições de moradia para os estudantes está em pauta desde a criação da primeira instituição de ensino superior no Brasil, a Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, em São Paulo, no final dos anos 1820. A solução encontrada pelo diretor da faculdade, diante do número crescente de estudantes que vinham estudar em São Paulo e que não encontravam tantos imóveis disponíveis, foi a de autorizar a utilização dos insalubres cubículos do mosteiro como moradias estudantis.

Nos anos 1960, a preocupação com a expansão da educação superior foi assunto relevante tanto na gestão de João Goulart, quanto de Castelo Branco. As suas políticas públicas projetavam que, em 1970, o Brasil estaria recebendo, na educação superior, 50% dos estudantes que concluiriam o ensino médio em 1969, bem como manteriam 30% dos professores e alunos em regime de tempo integral, metas que não foram alcançadas.

Em Ouro Preto, a falta de moradia foi discutida pela congregação da Escola de Minas em 1962, pois, sem a resolução deste problema, analisavam que não haveria possibilidade da vinda de novos estudantes e professores, o que significava a estagnação da instituição.

No ano seguinte, este debate ocorreu também na Comissão de Administração da Escola de Minas, e um dos debatedores, o prof. Joaquim Maia, lamentava que a Congregação da Escola estivesse insensível ao seu apelo no sentido de crescimento do número de estudantes, e discordava dos seus colegas que argumentavam que "Ouro Preto não dispõe de alojamentos suficientes e condignos para maior número de professores e alunos" (Atas da Comissão de Administração da Escola de Minas, em 3 de setembro de 1963).

O debate permitiu o surgimento de medidas concretas a partir de 1965, com a apresentação do anteprojeto da obra de construção da "cidade universitária da Escola Federal de Minas de Ouro Preto", pelo escritório técnico do arquiteto Sérgio Bernardes, feito a pedido da Fundação Gorceix, em parceria com a Escola de Minas, e que previa também a construção de moradia para estudantes. As obras ocorreram em seguida, mas passaram por problemas em decorrência do não cumprimento de normas do Instituto do Patrimônio. Da mesma forma,

surgiu o debate sobre a transferência de todas as "repúblicas" para a cidade universitária que estava sendo construída, retirando todos os estudantes do convívio com a cidade, algo que não foi adiante, pois se teve a compreensão de que os estudantes também eram parte importante no conjunto de Ouro Preto.

Em 1967, o Diretório Acadêmico da Escola de Minas (DAEM) organizou um acampamento com várias barracas na Praça Tiradentes, protestando e denunciando a falta de moradia para estudantes. O movimento conseguiu forçar a compra de diversas casas para "repúblicas".

Em 1969, com a criação da UFOP, a

princípios irretocáveis da vida estudantil pelos estudantes.

Uma outra gestão da reitoria que também teve forte impacto na vida estudantil foi a do jornalista Theódulo Pereira (31.01.76 a 29.06.79), que criou um órgão exclusivo para o assunto, em 28 de fevereiro de 1977, o Centro de Assistência Estudantil da UFOP. A entidade foi se desenvolvendo aos poucos, com o início de um levantamento sócio-econômico e aproveitamento escolar dos estudantes que requeriam serviços de assistência estudantil na Universidade. O órgão teve também a função de estimular a "mistura" dos estudantes de Engenharia com os de Farmácia, e esvaziou-se quando entrou na

gestão. Para dialogar sobre assuntos estudantis foi criado, em 1994, durante a gestão do prof. Renato Godinho Navarro (20.12.92 a 20.12.96), o Núcleo de Estudos e Debates sobre a Moradia Estudantil (Nudeme), tanto para discutir as questões levantadas sobre as "repúblicas", pela comunidade universitária e externa, como para propor soluções sobre a moradia. O Nudeme realizou diversos seminários e encontros, divulgando a situação da moradia na UFOP, e realizou levantamento do número de vagas nas "repúblicas", auxiliando os calouros a encontrar locais adequados para habitar, inclusive fornecendo propaganda às "repúblicas".

Os debates sobre a educação superior e as moradias universitárias continuam pertinentes. Recuperei, aqui, o debate ocorrido nas diversas instâncias acadêmicas da UFOP sobre a questão das repúblicas, apresentando alguns desdobramentos. No cenário de Ouro Preto atual há desafios enormes a ser enfrentados pelas repúblicas. Primeiro, com a expansão do turismo e do setor terciário local em torno de eventos e serviços diversos, os imóveis serão cada vez mais disputados na cidade. Assim, a utilização de imóveis públicos das diversas repúblicas deve ser cada vez mais justificada porque, do contrário, haverá grandes chances de desapropriação para outras finalidades consideradas mais interessantes. Segundo, não mais se admite tanta abertura por parte dos moradores da cidade em relação aos estudantes. O prestígio social dos estudantes, nos anos 1960 e 1970, foi ligado ao status das carreiras profissionais, e diminuiu acentuadamente na década de 1980. Os perfis dos moradores de repúblicas não são mais os mesmos. Terceiro, as repúblicas precisam criar mais atrativos para seus novos moradores e, ao mesmo tempo, rearticular internamente novas sociabilidades e novos olhares sobre as experiências passadas e tradições.

Não se deve balizar as práticas cotidianas com as de décadas passadas. Intensos preconceitos foram produzidos e reproduzidos, gerando enormes perdas para a vida estudantil de Ouro Preto. É urgente mais uma nova tomada de consciência dos estudantes, se realmente existe a pretensão de que as repúblicas continuem a existir. Iniciativas dos próprios moradores dos locais, como a abertura de vagas para estudantes de diversas condições sócio-econômicas e de cursos diversos, para que tenham a oportunidade de desfrutar da importante experiência que as repúblicas da UFOP oferecem, seriam atitudes que fortaleceriam o sistema.



Muitas casas na rua Paraná, no centro histórico, são usadas como repúblicas

expansão do número de alunos de Engenharia e Farmácia foi constante, e passou-se a comprar mais residências para estudantes ou a realizar reformas em diversos imóveis danificados. Na gestão do prof. Antônio Pinheiro Filho (21.08.69 a 01.09.71) — o primeiro reitor da UFOP —, porém, ao se tentar organizar o destino de vagas para os estudantes sem moradia, não houve a preocupação em considerar a autonomia das "repúblicas", ou seja, a administração do acesso e da escolha de novos moradores pelos estudantes já residentes. Assim, houve um forte embate do DAEM com a reitoria, pois os alunos consideravam princípio primordial a seleção dos moradores das repúblicas, justificando que "a escolha dos novos colegas é de inteira competência e interesse dos elementos veteranos, com que conviverão, não cabendo, portanto, interferência de elementos alheios a estas pequenas comunidades. A convivência entre seres humanos não pode ser imposta" (Ofício DAEM, de 23 de novembro de 1971). Esta primeira gestão da reitoria teve aspectos relevantes para a vida das "repúblicas", porque suscitou a afirmação de

questão da cobrança de aluguéis dos imóveis da UFOP utilizados como "repúblicas".

Na gestão da Reitoria do prof. Antônio Fagundes de Souza (29.06.79 a 15.07.82) enfrentou-se o desafio de ampliar o número de cursos da UFOP e de diminuir as graves divergências entre as escolas superiores pertencentes à UFOP (Escola de Farmácia e Escola de Minas), diferenças que também se refletiam na vida das "repúblicas" de estudantes. Fagundes conseguiu, através do seu trabalho, sensibilizar várias "repúblicas" quanto à importância de cessão de vagas para estudantes de cursos diversos, pois a sua administração percebia certa incoerência por parte de algumas lideranças estudantis, que criticavam o governo autoritário existente, ao mesmo tempo em que não cediam acesso a colegas carentes de outros cursos, que estavam pagando para morar sem condições de fazê-lo nas "repúblicas" em que moravam.

De todas as outras gestões das reitorias da UFOP que já cumpriram seus mandatos, ainda caberia sublinhar uma última